

Nos tempos do rádio

J. Roberto Whitaker Penteadó

Celebra-se, nesse ano de 2002, o 80º aniversário do rádio brasileiro, que se iniciou através de uma transmissão simbólica, no ano de 1922 no Centenário da Independência. O que nem todo mundo sabe, é que dez anos mais tarde de acordo com os registros dos pesquisadores Ricardo Ramos, Roberto Simões e José R. Tinhorão foi veiculado o primeiro comercial. Segundo eles, um texto ao vivo, com música para a Padaria Confiança, do Rio, criado por Nassara e transmitido no Programa Casé o que abre a possibilidade de uma segunda celebração. Não foi permitida pelo governo a propaganda, durante a primeira década radiofônica, até porque as primeiras estações eram estatais.

Por ser filho de José Roberto Whitaker Penteadó, um dos primeiros radialistas, acompanhei de perto boa parte da história que hoje é parte bem assimilada de nossa cultura em particular os Anos Dourados, que vieram depois da Segunda Guerra.

Vale a pena contar como meu pai começou sua carreira. É histórico. Quando completou 16 anos, meu avô decidiu que era chegada a hora do primogênito "ganhar" a própria vida. O ano era 1935. Vovô foi, com o filho, visitar o amigo industrial Cândido Fontoura, na certeza de que haveria um emprego no Instituto Medicamento Fontoura. Mas Cândido acabara de comprar um caro brinquedo para os filhos: uma emissora de rádio. E JR, pai, saiu da visita como primeiro speaker da Rádio Cultura, para grande decepção de vovô que o queria guarda-livros...

Papai tornou-se locutor, apresentador e produtor de programas de rádio, em São Paulo. Lançou, com Manoel da Nóbrega, na Cultura, o primeiro programa de calouros do rádio brasileiro: a Hora da Peneira. Escreveu a série O Vingador, pastiche de seriados americanos, patrocinada pela Colgate, na qual José Scatena fazia o índio Calunga. Era assediado na rua por fãs e distribuía fotos autografadas uma das quais permanece no álbum da família.

Em 1941, já casado, JR recebeu um convite inesperado de Cícero Leuenroth, dono da Standard Propaganda primeira grande agência brasileira, com salário triplicado, para chefiar um dos primeiros "departamentos" de rádio em agência de propaganda no Brasil. A rápida mudança fez de mim carioca, pois nem tempo para registrar o filho, recém-nascido na Maternidade S. Paulo, meu pai teve. Foi fazê-lo tempos depois, num cartório de Santa Teresa, levando Auricélio Penteadó como testemunha.

Durante a passagem pela Standard, papai participou de uma experiência única: traduzir e adaptar a primeira novela do rádio brasileiro Em Busca da Felicidade a quatro mãos com o próprio cliente, o americano Richard Penn, que dirigia a Colgate e teve a idéia de trazer para cá a soap-opera hispânica. Em 44, voltava para São Paulo, como sócio de Carlos Baccarat na Rádio América. Durou pouco a experiência de empresário, mas criou-me as primeiras lembranças: do seu comentário político, do programa de Silvino Neto, com seus múltiplos personagens, a PRK-30 da dupla Lauro Borges-Castro Barbosa e do primeiro jingle que cantei criança: Magnésia leitosa, gostosa, fiel Magnésia Leitosa de Orlando Rangel. E também Grindélia de Oliveira Junior, ôi!

Mas o melhor estava por vir: a volta ao Rio, em 46, para chefiar o setor de rádio da J. Walter Thompson e participar da saga da Rádio Nacional, para quem JR escrevia programas como Radiolâmpagos Aristolino, A Voz da RCA Victor, Homem Pássaro (patrocinado pelo cliente Gessy), Jóias da Literatura e uma novela de sucesso, Caminho do Céu. Aos domingos, papai levava-me ao Maracanã, onde encontrávamos Jorge Cury, saído da apresentação da Hora do Pato, para irradiar os jogos com Antonio Cordeiro. Também conheci Ary Barroso e sua gaitinha e o homem do Gool de um minuto: Rebelo Junior, já esquecido e a dupla famosa da Rádio Continental "a dos esportes" Oduvaldo Cozzi e Valdir Amaral, patrocinados pela Gillette. Depois, vinha o Programa Cesar de Alencar, com Marlene e Emilinha, seguido pelo show A Felicidade bate à sua Porta, patrocinado pela U.F.E., fabricantes da Cera Cristal e do Sabão Português. À noite, tinha Tancredo e Trancado, Piadas do Manduca e Nada Além de 2 Minutos. Os patrocinadores eram Eucalol, a perfumaria Myrtha, o Trio Maravilhoso Regina, Pond's, Melhoral... Estávamos, então, em 1952. A TV nascia.

Claro que participei de tudo isso como ouvinte. Mas tenho certeza de que não houve, no mundo inteiro, ouvinte mais atento e interessado.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=420&ID=101>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais